

Produção do videoclipe “Sabor Amazônia” em Oficina de Educomunicação Socioambiental, com alunos da Escola E. Murilo Braga, em Porto Velho, RO.¹

Vânia Beatriz Vasconcelos de OLIVEIRA²
Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO

Carmem Silvia Correa ANDRADE³
E.E.E.F.M. Murilo Braga - Porto Velho, RO

Resumo

A produção do videoclipe “Sabor Amazônia” fez parte das atividades do Projeto “ABC D da Ciência Florestal”, coordenado pela Embrapa Rondônia, em Porto Velho-RO, com a participação de alunos da Escola Estadual Murilo Braga, que atuaram como bolsistas de iniciação científica júnior (ICJr). O objetivo do projeto foi conhecer a percepção ambiental dos alunos da escola, sobre a valorização do açaí, fruto da sociobiodiversidade amazônica e produzir um videoclipe. A metodologia empregada foi a Prática Educomunicativa de Produção Coletiva de Videoclipe Socioambiental em Oficinas. O objetivo do artigo é relatar a experiência de produção coletiva e analisar, sob a ótica da representação social, os signos e símbolos adotados, na produção do videoclipe, no qual são divulgadas informações culturais e técnicas sobre o açaí.

Palavras-chave: Açaí, Divulgação Científica, Representação Social, Sociobiodiversidade, Valorização.

Introdução

Diante da acelerada degradação dos ambientes naturais e a consequente ameaça à sobrevivência das gerações futuras, um dos grandes desafios para a ciência da comunicação social é buscar formas de motivar a sociedade a agir sob a ótica da ação-cidadã, a fim de colaborar para o desenvolvimento sustentável. Um dos argumentos predominantes nas iniciativas do "que fazer" da Ciência e da Sociedade é a valorização dos recursos naturais renováveis, para proteger os ecossistemas florestais. Desta forma, a produção do videoclipe “Sabor Amazônia”, por alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Murilo Braga, em Porto Velho – Rondônia, fez parte das

¹ Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2018.

² Comunicóloga, Mestre em Extensão Rural, Especialista em Jornalismo Científico, pesquisadora Embrapa Rondônia., e-mail: vania.beatriz@embrapa.br

³ Geógrafa, professora responsável pela Com-Vida da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Murilo Braga, e-mail: geografiacarmem@yahoo.com.br

atividades do projeto “ABC D da Ciência Florestal” que teve por objetivo desenvolver práticas educacionais para a popularização da Ciência Florestal, relacionada a produtos florestais não madeireiros.

O projeto foi desenvolvido no período de julho/2015 a junho/2017 com a participação de quatro alunos da Escola Murilo Braga, beneficiados com bolsas do Programa de Iniciação Científica Junior do CNPq, em convênio com a Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia - Fapero e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Rondônia.

Considerando o objetivo do Edital 003/2014 da Fapero, de “...despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais no ensino fundamental e médio ou de educação profissional, desenvolvendo atividades de pesquisa científica, tecnológica ou de inovação...”, a coordenação do “Projeto ABC D...” orientou os bolsistas na realização de estudos sobre a percepção ambiental de alunos da escola, a respeito da valorização de produtos da sociobiodiversidade amazônica, mais especificamente do Açaí (*Euterpe oleracea*), do Babaçu (*Orbignya phalerata* (Mart.) e da Castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*), que correspondem ao ABC do subtítulo do projeto, sendo que o “D” corresponde à Divulgação científica do resultado dos estudos, incluindo a produção de vídeos. (OLIVEIRA et al., 2015).

Obter a percepção ambiental de estudantes sobre o produto em estudo significa saber o que a sociedade, por eles representada, pode fazer para valorizar os produtos do agroextrativismo florestal. A valorização e promoção dos produtos florestais não madeireiros (PFNM) fazem parte das diretrizes do Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade – PNPSB, elaborado por várias instituições, dentre elas a Embrapa, cujas pesquisas buscam oferecer soluções tecnológicas para o fortalecimento da cadeia de valor dos produtos da sociobiodiversidade amazônica.

O objetivo deste trabalho é relatar os procedimentos metodológicos da experiência de produção coletiva e analisar, sob a ótica da representação social, os signos e símbolos adotados, na produção do vídeo “Sabor Amazônia”, e, no qual são divulgadas informações culturais e técnicas sobre o açaí, e que vem a ser o produto final do estudo desenvolvido pelo bolsista de ICJr, aluno do 6º ano, e que envolveu a

participação de professoras e alunos da Com-Vida (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida) da Escola Estadual Murilo Braga, em Porto Velho.

A produção de um videoclipe como atividade do “Projeto ABC D...” , se caracteriza como uma atividade de divulgação científica do resultado da pesquisa sobre a percepção ambiental dos alunos a respeito do produto açaí, entendendo-se percepção ambiental como todo o conhecimento que o aluno tem sobre o produto, desde o conhecimento das características físicas da planta até as atitudes do consumidor, como elo final da cadeia produtiva do açaí.

A elaboração do vídeo tem também o propósito de divulgar o resultado do projeto, em linguagem acessível ao seu público, que neste caso são os próprios alunos da escola Murilo Braga. (CASTILHO et ali., 2017). A parceria com a escola foi estabelecida, a partir de eventos anteriores relacionados a participação de alunos da mesma em oficinas de produção de videoclipe, na Semana do Meio Ambiente, em 2011, bem como na III Conferencia Estadual Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, realizadas em Porto Velho.

Referencial Teórico e Procedimentos Metodológicos

A metodologia de produção coletiva de vídeos com a finalidade de uso em atividades de sensibilização para as questões ambientais é uma prática educacional desenvolvida e difundida pela primeira autora, em oficinas nas quais os participantes, por meio de um processo interativo e dialógico, discutem e retextualizam discursos ambientais presentes no discurso literário de músicas de artistas da Amazônia. O propósito é, a partir do discurso literário/ambiental presente nas referidas músicas, refletir sobre o que faz a Ciência e o que a sociedade pode fazer para minimizar os impactos ambientais sobre as florestas naturais.

A produção coletiva de vídeos se fundamenta em um processo dialógico de comunicação e interação em grupo. A metodologia se sustenta em três pilares: (1) a oficina como o lugar de interação, de contrato de comunicação e elaboração de um novo discurso; (2) o discurso da música amazônica para estimular a discussão e a reflexão sobre a temática ambiental; e (3) a percepção ambiental dos participantes da mesma, situados no contexto sócio histórico de mobilização da sociedade para a ação-cidadã a partir da compreensão de como e para que “se faz ciência”, e qual a sua aplicabilidade no dia-a-dia do cidadão comum. (OLIVEIRA, 2010). A metodologia empregada, por

sua dinâmica, está em processo permanente de avaliação, tem recebido ajustes agregando novos procedimentos resultantes do processo interativo.

A produção do videoclipe foi realizada em reuniões semanais com o grupo de alunos, totalizando sete oficinas. Nas três primeiras oficinas se fez : a análise textual da letra da música, que é a trilha sonora do videoclipe, em uma roda de conversa sobre a temática; a elaboração da narrativa audiovisual do videoclipe e o planejamento da produção de imagens, e iniciada a montagem do vídeo usando o *power-point*. A construção da narrativa foi realizada com o auxílio de um formulário no qual as 07 estrofes da música estavam de um lado e a coluna oposta era destinada para que os alunos fizessem anotações referentes à narrativa sugerida.

Após essa etapa, considera-se que a criação coletiva está consolidada , ou seja que se obteve no grupo um esboço do roteiro do videoclipe, que expressa as representações sociais do grupo envolvido na interação, que por sua vez vão estar representadas nas imagens selecionadas para a edição do videoclipe. No processo interativo das crianças (alunos) com o discurso lítero-musical de artistas amazônidas, com o discurso da Ciência, representado pelas informações técnico-científicas sobre o açaí, aportadas pela Embrapa e a troca de informações com os demais colegas no grupo em interação, observa-se a forma de adquirir conhecimento social. Na teoria das representações sociais de Piaget, o autor argumenta que, em oposição a transmissão social na qual a fonte é uma autoridade dominante, existe o conhecimento que é adquirido através de elaboração cognitiva, em um processo de reconstrução, este “... pode apenas ocorrer em relações autônomas, entre companheiros em situação de igualdade, onde cada um tem a liberdade de se engajar na discussão e no debate”. Piaget (1932) *apud* Duveen (2007, p.272).

Na etapa seguinte, foi constituído um grupo de sete alunos, que em quatro encontros, fizeram a pré-finalização da edição do vídeo, sempre orientados pela facilitadora e professoras. Ao final, ainda foi realizada uma reunião, para que todos os participantes da etapa inicial assistissem a versão final do vídeo. Participaram das três oficinas iniciais e da reunião final, duas professoras e, em média, 20 alunos do 8º ano.

Todo este processo de produção coletiva de um videoclipe socioambiental busca responder ao desafio colocado para a sociedade, em particular para a juventude, de encontrar formas de motivar a sociedade a agir sob a ótica da ação-cidadã, a fim de colaborar para o desenvolvimento sustentável, demanda esta reafirmada nos Objetivos

do Desenvolvimento Sustentável (ODS), cuja meta 12.8 visa garantir que, até o ano 2040, as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

O pressuposto que orienta a questão da valorização dos produtos da sociobiodiversidade é que para valorizar é preciso conhecer. É neste contexto que o conjunto de iniciativas desenvolvidas por pesquisadores da Embrapa Rondônia, sob a denominação de “práticas educomunicativas socioambientais”, se configuram como uma tecnologia social, por meio da qual se promove o diálogo entre diversos atores sociais e, coletivamente, se produz conteúdos, destinados à educação formal bem como à divulgação midiática, de modo a dar conhecimento dos diversos aspectos relacionados à cadeia produtiva.

O desenvolvimento de práticas educomunicativas consiste em atividades que aliam a comunicação em processos educativos, sejam na educação socioambiental, seja na elaboração de produtos de comunicação, compreendendo as seguintes mídias: Jornal escola, Rádio escolar, História em quadrinhos, Fotografia e Vídeo. O termo educomunicação (educommunication) é um neologismo cunhado pela UNESCO, nos anos 90, como sinônimo de Media education, referindo-se a todas as ações pensadas para melhorar a formação de crianças e jovens, com a ajuda dos meios de comunicação (MOREIRA, 2013: p14). Pesquisadores do Núcleo de Comunicação e Educação-NCE da USP, após uma década de pesquisas ressignificaram o conceito de educomunicação, que passou a designar o conjunto de práticas que inserem a comunicação, de todas as formas, em ações educativas com o objetivo de produzir “sujeitos sociais” (SOARES, 2011).

Estabelecer conexão entre os resultados das pesquisas científicas no setor florestal e o cotidiano do cidadão comum, tem sido o objeto de ações desenvolvidas, em projetos de divulgação científica, por meio de eventos dirigidos à comunidade escolar, vinculados ao Programa Embrapa & Escola. Surgidas da integração de diferentes meios de comunicação no processo educativo, referidas práticas servem como ferramentas pedagógicas de professores e educadores ambientais para uso em atividades em sala de aula ou extraclasse, a exemplo das Conferências Infanto-juvenil para o Meio Ambiente. (OLIVEIRA, 2017).

Resultados e Discussão

Na Roda de Conversa para a análise textual da letra da música – Oficina I

A música “Sabor Açaí”, de autoria de Nilson Chaves e Joãozinho Gomes, artistas amazônidas, aborda diversos aspectos da cadeia produtiva do açaí, desde informações sobre a planta até os modos de consumo pela população. Na primeira oficina, foi realizada a análise textual da música com o apoio de um banner onde estava inserida a letra da música. Inicialmente fez-se a audição da música acompanhando a letra no banner. (Figura 1)

A audição serviu de introdução para a conversa sobre valorização do alimento. Os procedimentos para a análise consistiram de leitura, estrofe a estrofe, seguida da extração das palavras que representavam as principais mensagens presentes na letra da música, seguida de discussão relacionando tais informações com o conhecimento de cada participante.

Desta forma, no processo interativo, os alunos puderam conhecer os componentes da cadeia produtiva do açaí, estabelecer conexões entre a importância da valorização do produto e a redução dos impactos ambientais. Foram geradas informações sobre as formas de cultivo do açaí (nativo e plantado), as variedades de espécies de açaí, aspectos culturais relacionados a origem da planta, com a menção à lenda do açaí; porém, dominaram as manifestações relacionadas ao hábito de consumo, uma vez que a maioria gosta e come com frequência o açaí.

Figura 1- Cartazete de divulgação da Oficina I



Imagem: Vânia Beatriz

A discussão foi encerrada com uma reflexão sobre os atores da cadeia produtiva do açaí, desde o produtor extrativista, o homem da floresta que coleta o açaí, até o consumidor final, representado pelos participantes da oficina.

Oficina de produção da narrativa audiovisual - Oficina II

Esta oficina foi iniciada com uma abordagem conceitual sobre videoclipe educativo, as distinções na elaboração de roteiro de vídeo e de videoclipe; e de narrativa audiovisual, enfatizando a importância da escolha das imagens (signos) que seriam inseridos no vídeo, alertando-os para evitarem representações literais dos versos das músicas, roteiro do videoclipe. Também se abordou a questão dos direitos autorais do fonograma e das imagens que seriam utilizadas no vídeo. Foram orientados a produzir suas próprias imagens e evitar ao máximo o uso de imagens colhidas na internet, e nunca usar aquelas que estavam claramente proibidas de reprodução.

Ao final, foram definidas duas principais abordagens: (a) valorização do produtor de açaí, como o homem da floresta que tem um trabalho penoso na colheita do fruto, cuja imagem era por eles conhecida somente pela mídia; e (b) a importância do açaí como alimento para a população amazônica, ratificando os versos que referem-se ao fruto como “a paixão do nosso povo”.

Verificou-se no primeiro momento de troca de informações sobre a relação dos jovens com o açaí, que muitos deles pensam nas suas referências culturais e familiares (avôs, pais e tios) que são frequentemente mencionados, como transmissores dessa herança cultural. Assim, ficou convencionado que seriam produzidas imagens que registrassem pessoas de suas relações familiares, de todas as idades, se alimentando com açaí, em suas diversas formas de preparo, do tradicional ao incrementado, como os jovens se referem a forma de consumo com frutas, nozes, e outros complementos, que se opõem a forma tradicional, na qual se “... põe tapioca, põe farinha d’água”, também mencionado em uma das estrofes. (Figura 2).



Figura 2- Três gerações representam a paixão pelo fruto.

Produção de imagens e montagem do vídeo – Oficina III

O objetivo da terceira oficina foi iniciar o processo de edição do vídeo. Inicialmente foram exibidos alguns videoclipes produzidos por outros grupos de alunos e questionados se eles se sentiam capazes de produzir algo semelhante. Como parte da metodologia, o editor indicado é o Movie-maker , por estar mais frequentemente disponível nos computadores dos laboratórios de informática das escolas públicas. Os alunos foram orientados a mesclar o uso de imagens fotográficas com imagens em vídeo, evitando assim sobrecarregar o arquivo do projeto do vídeo e consequentemente o travamento, ou lentidão do computador em uso.

Na exibição dos vídeos que serviram como modelo, foram destacadas as partes que compõem o vídeoclipe: o início com abertura animada; o meio, com a cobertura da narrativa audiovisual, legendada com a letra da música; o final, com os elementos do expediente.

Como o vídeo-modelo foi feito com a mesma música, mas por alunos de outra escola pública, os alunos evitaram utilizar qualquer imagem ou recurso gráfico que se assemelhasse ao modelo apresentado. Embora não tivessem outra experiência de produção coletiva, dadas as orientações, rapidamente se organizaram, dividindo-se em subgrupos, cabendo a cada um destes se ocupar de uma das três partes da produção. Após a realização da terceira oficina foi constituído o grupo de sete alunos, responsável pela finalização do vídeo, que foi feita em mais quatro encontros.

Destaca-se neste processo a capacidade dos alunos em assumir o protagonismo em todas as etapas, tomando iniciativas desde a constituição dos subgrupos, como em relação à ferramenta de edição. (Fig.3) Na Oficina, recomenda-se a técnica mista de uso de imagem fotográficas e em vídeo de curta duração, em razão do tamanho do vídeoclipe , que corresponde ao tamanho do fonograma da música, neste caso cinco minutos. Também foi demonstrado o uso do Microsoft Power Point (PPTX), para preparação dos slides a serem inseridos usando o editor Movie Make(MMK), entretanto, eles optaram por utilizar as animações do PPTX. As intervenções da facilitadora foram mínimas, uma vez que as decisões se deram em discussão no Grupo de finalização. No que diz

respeito ao nome do videoclipe, os alunos decidiram nominar “Sabor Amazônia” por entenderem que, apesar de o produto estar sendo difundido e consumido em todas as regiões brasileiras e no exterior, o consumo tradicional do açaí tem pertencimento à região amazônica e não somente no Pará, como enuncia o verso da música que diz “sou sabor Marajoara”.

Figura 3- Alunos divididos em subgrupos na Oficina III



Imagem: Vânia Beatriz (2017)

A primeira versão do vídeo foi feita deste modo, entretanto, ao perceberem as dificuldades de sincronização da música (a cada alteração se faz necessário voltar ao início da música), acabaram por fazer uma edição final mesclada, tendo a abertura animada no PPTX e os demais slides foram animados no MMK.

Considerações Finais

A produção coletiva de videoclipe ambiental é uma prática desenvolvida em projetos de difusão científica na Embrapa Rondônia e vem sendo aprimorada e aplicada em diversos segmentos educacionais, seja com o produtor rural, seja na comunidade escolar formal e não formal. Neste relato de experiência, consideramos que a prática educ comunicativa desenvolvida repercutiu favoravelmente junto aos estudantes, que demonstraram entusiasmo, durante todas as etapas do trabalho.

Um diferencial significativo, em relação a experiências anteriores, foi que o grupo dispôs de um período maior de tempo para a produção do vídeo, portanto a ampliação da carga horaria para a realização das Oficinas deverá ser inserida na metodologia, uma vez que os encontros semanais permitiram à facilitadora e professoras rediscutir e reformular com os alunos, algumas imagens inseridas, realizando a leitura crítica de suas próprias produções e tendo acesso a noções de semiótica e estímulo a saírem do lugar comum, da transcrição literal de versos e imagens. Por outro lado, para a facilitadora das oficinas, uma das dificuldades foi em decidir como lidar com as questões conflituosas abordadas na música, relacionadas a crenças religiosas.

Tal como produzido, acredita-se que o vídeo cumpre o seu papel de popularizar ciência ao divulgar informações tecnológicas sobre a produção de açaí na Amazônia e valoriza o produtor extrativista e o produto açaí, por seu valor nutritivo e pela importância de gerar renda ao produtor extrativista não-madeireiro. Desta forma, recomenda-se o seu uso em sala de aula, como suporte para discutir questões ambientais relacionadas ao desmatamento, queimadas e produção extrativista sustentável, além de divulgar aspectos culturais relacionados à origem da planta e sua importância para a segurança alimentar nutricional da população ribeirinha na Amazônia.

Referências

CASTILHO, M. V. S.; MIRANDA, M. V.; NASCIMENTO, F.; OLIVEIRA, V.B.V.; Valorização do açaí na percepção de alunos da Escola Murilo Braga, Porto Velho-RO. **ANAIS. Encontro Iniciação à Pesquisa–EIPER.**(Embrapa Rondônia, 2017).

DUVEEN, G. **Crianças enquanto atores sociais:** as representações sociais em desenvolvimento.(261-296). In: Textos em Representações Sociais. Pedrinho Guareschi e Sandra Jovchelovitch (Orgs.). 9. ed – Petrópolis, RJ:Vozes,2007.

MOREIRA, R. F. **O Ensino da Língua Portuguesa nas práticas educacionais e outros aspectos da educação no ambiente escolar.** Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Porto Alegre, 2013. Disponível in: <http://hdl.handle.net/10183/78946> Acesso em: 03 mai. 2017.

OLIVEIRA, V. B. V. **Metodologia de produção de vídeos com uso de música amazônica para Educação científica e ambiental.** Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2010. (Embrapa Rondônia. Doc. 139).

OLIVEIRA, V. B. V.; GAMA, M. de M. B.; CORREA, C. S. A.; SILVA, I. C. Educação em projeto de iniciação científica e popularização da ciência florestal. In: CONGRESSO NACIONAL EDUCAÇÃO, 2. João Pessoa, 2015. **ANAIS.** Online. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/135178/1/Artigo1-GTPopularizacaoDaCiencia-PJIniciacaoCientifica-revisado10set.pdf>.

OLIVEIRA, V. B. V. Educomunicação na Construção de Conferências Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente, em Rondônia. Revbea, São Paulo, v. 12, n. 3, Caderno II: **Anais** do IX FBEA, p. 616-617, 2017. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/165034/1/VaniaOliveira-Educomunicacao-p616.pdf>

SABOR AMAZÔNIA. Videoclipe produzido coletivamente, com alunos da Escola Estadual Murilo Braga, de Porto Velho - RO; em Oficinas de Educomunicação Socioambiental com o objetivo de promover a valorização do açaí, usando a música Sabor Açaí (Nilson Chaves e Joãozinho Gomes). Disponível in: <https://www.youtube.com/watch?v=AUG8VRaAcWQ> . 15 de novembro de 2017.

SOARES, Ismar Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

Agradecimentos:

Ao aluno bolsista de ICJr, Marcos Vinicius S. Castilho; as alunas colaboradoras voluntárias Margarida Vilaça e Emilly Kalky; a professora Francidalva Nascimento, auxiliar nas Oficinas realizadas com a ComVida Murilo Braga. A direção da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Murilo Braga”.

Apoio financeiro: MCTIC/CNPq/ICJ; FAPERO. EMBRAPA Rondônia.